

Apresentação



A nova edição da O&S que chega aos leitores alberga um conjunto de artigos bem variados. Eldemir Paço-Cunha e Renata de Almeida Bicalho laboraram artigo produzindo uma reflexão sobre a relação entre teoria crítica frankfurtiana e a psicanálise de Enriquez. Os autores identificam tanto aproximações como afastamentos, concluindo pela identificação de uma problemática aproximação entre ambas.

Maria Tereza Flores-Pereira nos traz a questão do corpo humano enquanto objeto de pesquisa dos Estudos Organizacionais. O objetivo do artigo repousa em uma construção teórica do corpo e como isto leva a um repensar da teoria e da prática administrativa.

Melissa Santos Bahia e Paula Chies Schommer aportam uma reflexão sobre a inserção profissional de pessoas com deficiência nas empresas. O estatuto teórico trabalhado pelas autoras foi o da responsabilidade social, diversidade nas organizações e paradigmas de inclusão social de deficientes. As conclusões chegadas, após pesquisa de campo, indicam que as ações empreendidas pelas empresas já estão além das práticas assistencialistas, mas não são inclusivistas, predominando, ainda, a abordagem integradora.

Camilo Aggio reforça esta edição com um artigo que se dedica a analisar os efeitos dos anúncios anti-tabagismo do Ministério da Saúde, trabalhando com a idéia do Efeito da Terceira Pessoa, ou seja, as pessoas submetidas a mensagens persuasivas e negativas, nocivas ou socialmente indesejáveis, subestimam os efeitos sobre si, ao tempo que superestimam os efeitos sobre os demais.

Daniel Santos-Menezes e Osmar Siena se voltam para o estudo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade na Amazônia Legal no sentido de identificar a configuração de ambientalismo empunhada pela instituição. Os resultados indicaram a predominância da visão do preservacionismo misturado com contribuições de outras concepções.

Márcia Costa assesta seu olhar para as relações de trabalho e os regimes contemporâneos de emprego na Espanha e no Brasil face às profundas modificações que têm ocorrido no mundo do trabalho impactando os países de forma diferenciada. Nos dois casos estudados, a democratização tardia experimentada pelos dois países tem papel decisivo na análise das repercussões das mudanças. O estudo identifica, também, um papel central do Estado em ambos os países.

Os dois últimos artigos desta edição se voltam para o estudo da participação. Começando com a contribuição de Janaina de Mendonça Fernandes, Marco Aurélio Ruediger e Vicente Riccio, estes autores produzem peça que examina a participação popular nos processos de planejamento e implementação de políticas de gestão municipal. O foco do trabalho recai sobre o processo de participação popular previsto na Constituição do Brasil. O arcabouço dessa discussão envolve questões decisivas, tais como o aparato institucional existente, bem como a cultura cívica como elementos facilitadores ou propulsores da participação política.

Em outro artigo, Frederico Lustosa da Costa e Augusto Paulo Guimarães Cunha também examinam a participação de cidadãos nas deliberações de políticas públicas. O objetivo dos dois autores concerne ao exame dos limites e possibilidades da democracia direta no sentido de bosquejar equívocos conceituais, pressupostos infundados e percalços factuais. A meta dos autores toma como questão prioritária demarcar os verdadeiros limites da participação popular em um contexto obscurecido por interesses ideológicos frente a uma forma de sociedade e de economia sem atentar para a sua efetiva viabilidade em termos sociais e culturais.

Encerrando esta edição, ainda temos o prazer de inserir uma resenha sobre livro de Alberto Guerreiro Ramos, recém relançado, chamado *Introdução ao histórico da organização racional do trabalho* feita por Edison Bariani. Depois da edição histórica da O&S sobre Guerreiro Ramos, volta o consagrado autor a ter novo espaço em nossa revista, fato que não esgota, certamente, neste momento.

Como de hábito, em nome da equipe de Organizações & Sociedade, desejo a todos um ótimo proveito desta edição

José Antonio Gomes de Pinho
Editor O&S

P.S.: Abaixo, apresentamos o Índice de Endogenia desta edição, medido pelo número de artigos provenientes dos dois programas de pós-graduação da instituição que abriga a O&S:

Índice de Endogenia desta edição: 1 artigo em 8: 12,5%
Índice de Endogenia acumulado: 14,4%.